

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INTEGRANDO ESTUDANTES À NATUREZA

ENVIRONMENTAL EDUCATION: INTEGRATING STUDENTS INTO NATURE

EDUCACIÓN AMBIENTAL: INTEGRAR A LOS ESTUDIANTES A LA NATURALEZA

Roberto Davide Pais Pellizzer ¹

Resumo

Este artigo aborda a formação ambiental de discentes da Escola Estadual Padre Franco Delpiano, localizada na área do Hospital São Julião, em Campo Grande-MS. Para tal, analisaram-se as características ambientais do local, investigando os principais animais e plantas da região. O objetivo é permitir que cada aluno possa, posteriormente, contribuir com sua comunidade, transformando-se em um interlocutor ambiental. Ao final do estudo, os alunos conseguiram diferenciar corretamente as principais espécies encontradas, devido a oficinas realizadas na escola.

Palavras-chave: Educação ambiental; História; Hospital São Julião.

Abstract

This article discusses the environmental training of students at the Padre Franco Delpiano State School, located in Hospital São Julião, in Campo Grande-MS. For this purpose, the environmental characteristics of the surroundings of the school were analyzed, investigating the main animals and plants in the region. The objective is to allow each student to subsequently contribute to their community, transforming themselves into an environmental interlocutor. At the end of the study, students correctly differentiated the main species found in the area, due to workshops held at the school.

Keywords: Environmental education; History; São Julião Hospital.

Resumen

Este artículo trata la formación ambiental de estudiantes de la Escuela Estatal Padre Franco Delpiano, ubicada en el área del Hospital São Julião, en Campo Grande-MS. Para ello, se analizaron las características ambientales del sitio, estudiando los principales animales y plantas de la región. El objetivo es permitir que cada alumno pueda, posteriormente, contribuir con su comunidad, transformándose en un interlocutor ambiental. Al final del estudio, los alumnos pudieron distinguir correctamente las principales especies encontradas, debido a los talleres realizados en la escuela.

Palabras-clave: Educación ambiental; Historia; Hospital São Julião.

1 Introdução

O presente estudo foi realizado na Escola Estadual Pe. Franco Delpiano, na área do Hospital São Julião, Campo Grande/MS, entre outubro e novembro de 2020; compreendeu todas as características fundamentais, curiosidades e a real importância da preservação. Já os objetivos específicos do estudo: conhecer a história do Hospital São Julião; analisar as características ambientais do local; refletir sobre os eventuais problemas; levantar as principais

¹ Graduado em Administração. Pós-graduado em Administração Hospitalar pela UNINTER. E-mail: roberto_pellizzer@hotmail.com. <http://orcid.org/0000-0001-5053-3233>.

espécies da fauna local; criar um programa de visitação orientada para crianças da Escola Estadual Pe. Franco Delpiano, situada na área do hospital; realizar palestras para as crianças da Escola Pe. Franco; e elaborar um livro em parceria com a direção da escola, com registros fotográficos e audiovisuais da área e das atividades — material que também será disponibilizado para jovens de outras escolas do município. Há uma riqueza de detalhes nos materiais que serão pesquisados, embasados tanto em autores renomados da área ambiental quanto por autores/pesquisadores que escreveram livros específicos sobre a história do hospital e suas questões ambientais.

A facilidade de conteúdo para esta pesquisa, bem como os registros existentes no acervo da entidade, permitirá bons resultados a este trabalho. A produção consistiu em idas à instituição e, através de reuniões administrativas com gestores da Escola Estadual Pe. Franco Delpiano, foram definidas estratégias iniciais para atender o grupo de estudantes — sobre as oficinas ambientais e sobre o planejamento das etapas da pesquisa.

Elaborou-se, também, um guia ambiental contendo materiais impressos, para serem utilizados nos treinamentos e palestras com os estudantes. Os principais autores pesquisados para este trabalho foram: Luca Caniato, Colombini, Oliveira, Alves, Segura, Dalbério, Gil, Duarte, Guimarães, Lucie, Sigrist, Lino Villachá — autores relacionados à história do local, fauna específica de aves, gestão e educação ambiental.

2 Estudo ambiental

A ampla diversidade da avifauna brasileira resulta da grande variedade de ambientes existente — cada um com suas aves específicas. No entanto, tal variedade de espécies não ocorre ao acaso; ao longo do tempo, elas evoluíram em ambientes específicos, aos quais se adaptaram (COLOMBINI; ARGEL, 2005).

Este trabalho tem como referência o estudo ambiental. Objetiva-se preparar, através da pesquisa e da revisão bibliográfica, jovens que compreendam o meio ambiente onde vivem. O primeiro autor referenciado foi escolhido pelo fato de as aves serem, proporcionalmente, o maior grupo ao qual nos deparamos diariamente em nossa comunidade; é, praticamente, impossível sair de nossas casas sem ouvir o canto de algum pássaro e, assim, interagir com a natureza.

Contudo, é necessário orientar as novas gerações quanto ao tema, pois são a base para a preservação ambiental nas próximas décadas; logo, é fulcral abordar a temática com estes jovens nas escolas. A escolha deste tema é, portanto, uma sementeira de bons moradores. Não

podemos permanecer de braços cruzados aguardando tanta destruição e problemas, sendo que temos as condições para estruturar vários trabalhos em várias frentes ambientais.

Como experiente pesquisador da área, como técnico agrícola e, posteriormente, por trabalhos individuais realizados em várias frentes ambientais, decidi iniciar uma pesquisa voltada à preservação. Em 2018, desenvolvi um trabalho (livro) que também será referenciado, para embasar o presente estudo. Sou um ambientalista desde a infância, tenho plena consciência que este projeto é benéfico e de grande utilidade para toda academia e para todos estes jovens que estão precisando, muitas vezes, de uma oportunidade para se sentirem úteis.

É possível observar os mamíferos da região em qualquer lugar e horário, inclusive nas cidades. Em Campo Grande/MS, por exemplo, capivaras, cutias, quatis e, até mesmo, tatus-galinha podem ser vistos nos limites urbanos da cidade, especialmente nos maiores parques; assim, se algum indivíduo quiser avistar um animal em especial, basta descobrir onde ele pode ser observado e em qual horário é mais ativo. O uso de binóculos pode ajudar e, se for ao campo, proteja-se. Contemplar o mundo natural faz com que o observador se sinta testemunha de eventos raros — momentos permitidos a poucas pessoas. Além do sentimento de conexão, a contemplação da natureza provê encantamento e forte sensação de bem-estar (OLIVEIRA, 1994). O hospital assemelha-se a uma grande reserva e, só por atravessá-lo, percebe-se quão rico e didático, ambientalmente falando, é este local.

Para este trabalho, utilizamos: retroprojektor, pen drive, computador, sala de reuniões, televisor/monitor, biblioteca da instituição, *datashow*, salas de aula, máquina fotográfica, filmadora e impressão em banner, em gráfica especializada. Fizemos, também, *folders* específicos para a identificação de aves e outros animais.

Por intermédio deste trabalho, observa-se que há uma interação dos aspectos ambientais, tão comumente mencionados nos atuais dias. O tema remete à questão ambiental, para preparar jovens estudantes para conhecerem melhor a realidade de onde estão inseridos, as principais espécies de animais e aves, um pedaço da flora; o intuito é que possam identificar as dificuldades e os desafios ambientais que vivenciamos. Destarte, o principal objetivo deste projeto/pesquisa é formar jovens com consciência ambiental. A Escola Estadual Pe. Franco Delpiano possibilitou, desta maneira, preparar parte destes estudantes para um compromisso com as futuras gerações.

O local tem todos os requisitos para a pesquisa, como um acervo com livros relacionados à história e ao meio ambiente do lugar. Além disso, a área do hospital possui mais de 50 hectares de reservas preservadas, com nascentes e o Ribeirão das Botas, que deságua no Rio Pardo.

Para melhor compreensão do ambiente pesquisado, trazendo à tona esta vertente histórica, é fulcral esclarecer que o Hospital São Julião, ou antiga colônia/leprosário São Julião fora fundado, pessoalmente, pelo então presidente Getúlio Dorneles Vargas, em 05 de agosto de 1941.

Nesse período, nosso país não possuía uma estrutura adequada para abrigar pessoas acometidas com esta terrível doença, então, o governo federal construiu em todo país mais de 38 asilos-colônia como este; tais lugares segregaram compulsoriamente estes indivíduos, tirando-os de circulação, e de suas famílias, todos portadores da “lepra”, ou seja, hanseníase. Para as famílias que vinham com filhos, foram criados educandários, que eram como grandes orfanatos – já que estas crianças tinham a obrigação de ficar lá até completarem dezoito anos.

Um pouco antes da inauguração do Hospital São Julião (1941) em Campo Grande – MS, 21 corajosos pacientes vieram caminhando da cidade de Cuiabá até Campo Grande. A antiga BR-163 não era asfaltada e nem tinha movimento razoável de veículos, portanto a viagem foi quase toda a pé e, assim, chegaram e acamparam às margens do Córrego Botas (VILLACHÁ, 1991 apud PELLIZZER, 2018, p. 4).

Estas pessoas, primeiros pacientes, ficaram por algumas semanas sobrevivendo às margens do Ribeirão das Botas — devido à vasta abundância de alimentos da reserva (plantas, frutos e até mesmo animais silvestres) e à água. Outro detalhe histórico marcante desta reserva refere-se ao fato que, também em 1941, estes primeiros pacientes foram impedidos pela direção do hospital à época de se aproximarem da cerimônia de inauguração; tiveram que permanecer acampados às margens desta reserva até quando fossem autorizados a adentrar às novas instalações para tratamento da hanseníase — principal doença e motivo da fundação deste e dos demais 38 (trinta e oito) asilos-colônia Brasil afora.

Naquele tempo, a chegada deste novo modelo de hospital-colônia trouxe imensos desafios para a comunidade sanitária. A estrutura que havia sido construída dificultou que as primeiras administrações do hospital conseguissem mantê-lo organizado e em bom funcionamento. Apenas a partir da década de 1970, quando este hospital foi entregue para uma Associação Mantenedora e uma ONG Italiana, é que realmente as coisas começaram a funcionar bem, por várias décadas e até o presente momento.

A ONG chamava-se *Operação Mato Grosso* (OMG) e fora fundada na Itália nos anos de 1960. Os jovens eram a maioria, que, desde os anos de 1970, começaram a ir ao local – inclusive com as expensas da viagem pagas, para trabalhar em todas as linhas de frente do hospital, em sua reestruturação; tais jovens trabalhavam: no plantio das lavouras — subsídios locais como feijão, mandioca e milho; no cuidado com vacas leiteiras; no reflorestamento; na

reconstrução dos prédios; na limpeza; na aplicação de medicação; nos cuidados básicos com os pacientes; no lazer — música, teatro, dança e futebol; e na instalação de sistemas modernos: elétrico e hidráulico, entre outros.

Atualmente, o Hospital São Julião não atende apenas pacientes portadores de hanseníase, mesmo sendo um hospital referência para região Centro-Oeste; tornou-se, também, referência em todo estado do Mato Grosso do Sul para o tratamento oftalmológico, sempre voltado ao atendimento gratuito.

A planta baixa do hospital está distribuída nos vários prédios de andar único, com mais de 30 construções em toda área de 213 hectares. O hospital recebeu suas terras na década de 1940, de três fazendeiros ou propriedades de terras limítrofes; assim, cada um destinou uma determinada área para que o hospital pudesse ser construído.

No livro que será concluído no próximo ano, em parceria com a Escola Pe. Franco Delpiano e outros apoiadores, o passo a passo deste projeto/pesquisa será mais bem detalhado, bem como a variedade de detalhes pesquisados. Realizaram-se imagens e vídeos de riquezas naturais exuberantes. Para termos uma breve ideia do material pesquisado, detalharemos (ver fotos em anexo) algumas espécies vegetais e animais encontradas. Este material pedagógico pode ser de grande valia para formar futuros ambientalistas, conhecedores de seu meio.

Quanto à parte vegetal, podemos citar algumas plantas encontradas nos livros e materiais do acervo hospitalar, por serem de grande abundância. Tais plantas serviram de referência à investigação, citadas com seus respectivos nomes científicos: Pau-terra-da-folha-grande (*Qualea grandiflora*); Cambará (*Gochnatia polymorpha*); Copaíba (*Copaifera langsdorffii*); Angico-preto (*Anadenanthera macrocarpa*); Caraguatá (*Bromelia pinguin*); Carapiá (*Dorstenia cayapia*) (PELLIZZER, 2018).

Em relação à fauna, os animais que marcaram positivamente o interesse dos jovens pela pesquisa, pela beleza e ou por serem desconhecidos deles, foram os seguintes: Tico-tico-rei (*Coryphospingus cucullatus*); Balança-rabo-de-máscara (*Polioptila dumicola*); Papagaio galego (*Alipiopsitta xanthops*); Jacupemba (*Penelope superciliaris*); e Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) (PELLIZZER, 2018).

Para a devida consecução dos objetivos propostos, foram feitos alguns alinhamentos com a direção do hospital, principalmente com a direção da Escola Pe. Franco Delpiano, para o planejamento das etapas do estudo, organizadas da seguinte maneira:

No primeiro momento, através das leituras, conhecemos melhor o Hospital São Julião, sua história, geografia, vegetação e personagens importantes. Por intermédio da biblioteca da

escola, realizamos uma pesquisa sobre autores que versam sobre a história do hospital e sobre o tema ambiental — para termos material para a elaboração desta pesquisa.

Em seguida, foram feitos treinamentos no ambiente escolar; os alunos realizaram trabalhos com cartolina, *folders* e cartazes, bem como uma exposição com tudo o que foi pesquisado. Dividiu-se o trabalho em grupos, e cada grupo teve um tema, organizados da seguinte maneira: **a) fauna local; b) meio ambiente; c) história do São Julião; e d) sugestões para preservação e aplicação em outras escolas.**

Após todas as apresentações, estivemos em reunião com a direção da escola, com vistas a planejar a elaboração de um livro com todos estes resultados e imagens — para que possa ser distribuído e estudado pelos demais alunos desta e de outras escolas do município de Campo Grande - MS. O livro contará com o patrocínio de apoiadores, além de fotos feitas pelos alunos sob a nossa supervisão e escolha.

Deseja-se que este trabalho chegue a muitas pessoas da sociedade, não somente no ambiente acadêmico, pois é preciso valorizar o que é nosso e o que nos proporciona vida.

Desta maneira, para adentrar no tema, seguem as primeiras definições acerca de educação ambiental, a partir dos argumentos de autores da área.

Segundo Guimarães (1995, p. 107), o princípio básico da Educação Ambiental:

É a atenção com o meio natural e artificial, considerando fatores ecológicos, políticos, sociais, culturais e estéticos. A Educação Ambiental deve ser contínua, multidisciplinar, integrada dentro das diferenças regionais, voltada para interesses nacionais e centrada no questionamento sobre o tipo de desenvolvimento. Tem como meta prioritária a formação nos indivíduos de uma consciência coletiva, capaz de discernir a importância ambiental na preservação da espécie humana e, sobretudo, estimular um comportamento cooperativo nas diferentes relações inter e intrainstitucionais.

Destarte, Educação Ambiental é a atenção com o meio em que vivemos. Neste trabalho, prioriza-se a formação de indivíduos que tenham uma consciência coletiva, capaz de entender a real importância da preservação ambiental, principalmente para a continuidade da vida em nosso planeta.

Quanto à Educação Ambiental, Loureiro (2004, p. 82) afirma que:

Educação ambiental é uma perspectiva que se inscreve e se dinamiza na própria educação, formada nas relações estabelecidas entre as múltiplas tendências pedagógicas e do ambientalismo, que têm no “ambiente” e na “natureza” categorias centrais e identitárias. Neste posicionamento, a adjetivação “ambiental” se justifica tão somente à medida que serve para destacar dimensões “esquecidas” historicamente pelo fazer educativo, no que se refere ao entendimento da vida e da natureza, e para revelar ou denunciar as dicotomias da modernidade capitalista e do paradigma analítico-linear, não-dialético, que separa: atividade econômica, ou outra, da

totalidade social; sociedade e natureza; mente e corpo; matéria e espírito, razão e emoção etc.

Segura (2001, p. 21) afirma que:

[...] A escola foi um dos primeiros espaços a absorver esse processo de “ambientalização” da sociedade, recebendo a sua cota de responsabilidade para melhorar a qualidade de vida da população, por meio de informação e conscientização.

Aqui, enfatiza-se a dimensão escolar e sua importância, não só em relação a questões ambientais, mas para todos os âmbitos sociais. Desde os primórdios, o ser humano buscou encontrar um local ou uma maneira de ensinar, para repassar conhecimento aos demais; assim, podemos compreender quão importante é a escola.

Conforme Segura (2001, p. 165):

Quando a gente fala em educação ambiental pode viajar em muitas coisas, mais a primeira coisa que se passa na cabeça ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo. É também o ambiente que a gente vive – a escola, a casa, o bairro, a cidade. É o planeta de modo geral. [...] não adianta nada a gente explicar o que é efeito estufa; problemas no buraco da camada de ozônio sem antes os alunos, as pessoas perceberem a importância e a ligação que se tem com o meio ambiente, no geral, no todo e que faz parte deles. A conscientização é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra. [...] conhecimento em termos de consciência [...]. A gente só pode primeiro conhecer para depois aprender amar, principalmente, de respeitar o ambiente.

Ainda segundo Segura (2001, p. 48):

Para a EA, vista como aposta de vida, prática cidadã e construção cotidiana de uma nova sociedade, este conceito parece mais “iluminado” de sentido, pois estabelece uma série de outras conexões importantes: a relação deu-nos pressupõe envolvimento solidário e a própria participação. Poderia ter escolhida “conscientização” ou “sensibilização”, talvez as expressões mais citadas quando se fala em EA, mas foi buscada no conceito de pertencimento uma síntese dessas duas ideias.

Em vista disso, a conscientização ambiental dos indivíduos é fulcral, para que todos entendam e cooperem com a problemática — ou não há possibilidade de uma mudança social. Observa-se que não há comprometimento da maioria das pessoas, ou pelo menos das que tem o poder de decisão sobre o meio ambiente. O mundo precisa de atitudes, pequenos passos, constantes para reverter toda esta tendência destrutiva iminente.

O bioma da área pesquisa é o Cerrado; para tanto, seguem as definições acerca do que vem a ser este bioma e uma espécie vegetal (cambará).

A vegetação do Cerrado é encontrada em áreas planas e caracteriza-se por apresentar

diferentes formações interligadas, mas sem limites definidos: cerradão, campo cerrado e campo limpo. A diferença entre as tipologias está principalmente, na composição da camada herbáceo-arbustiva (LOPES *et al.*, 2015).

Tudo se transformou maravilhosamente; um sol novo que surgiu das nuvens tenebrosas do passado...As testemunhas ainda estão por aí, entre as quais aquele velho camarão, em frente ao refeitório novo, velho, alquebrado pelas tempestades que passaram por aqui (VILLACHÁ, 1991 apud PELLIZZER, 2018, p. 8).

Para demonstrar a importância do Ribeirão das Botas, que influencia todo este ecossistema pesquisado, segue, abaixo, algumas pesquisas relacionadas ao ribeirão, contendo a origem do seu nome.

A primeira família de colonos mineiros que chegou e habitou as margens do Córrego Botas em Campo Grande (1878) foi a família Taveira. (CAMPO GRANDE NEWS, 2018, n.p.).

Viajantes paravam para descansar às margens do córrego, tiravam as botas para dormir e as águas levavam. (MIDIAMAX, 2018, n.p.).

Em meados da década de 1970, a SANEMAT iniciou estudos visando solucionar os problemas relativos ao déficit no abastecimento de água de Campo Grande. Diversos mananciais superficiais foram estudados, porém, cada um oferecia um problema; mesmo com a existência do Aquífero Guarani, não havia no mercado mundial equipamento com capacidade de extrair elevadas vazões em grandes profundidades. Próximo à área urbana da cidade, somente o Ribeirão das Botas oferecia vazão suficiente para abastecer a população, prevista para o ano 2000 (VALENTE; FREITAS, 2017).

Faz-se necessário comentar que o Ribeirão das Botas, que perpassa a área do Hospital São Julião em aproximadamente 700 metros, é um importante afluente do Rio Pardo, que deságua no Rio Paraná; ademais, tem sido estudado desde a década de 1970 pelos órgãos de saneamento e ambiental. Observa-se que sua vazão, sua capacidade de água, seria única e indispensável para abastecer a então quase nova capital, pois, em 1977, Campo Grande tornou-se a capital do novo estado de Mato Grosso do Sul; contudo, por uma questão de “preconceito”, relacionado à hanseníase, jamais consideraram aproveitar suas águas para consumo humano. Atualmente, a falta de um correto manejo ambiental deste córrego também faz falta com relação ao abastecimento da cidade, haja vista que ele continua praticamente esquecido e, infelizmente, é um reduto de resíduos de empresas ou propriedades rurais. Em 2008, as chuvas insistentes criaram um precipício na rua de acesso ao São Julião e a água, penetrada no terreno do Hospital, ocasionou vários danos na propriedade (CANIATO, 2013).

Acredita-se que saber contemplar e usufruir com respeito todo este ecossistema eleva o

bem-estar, contribuindo, assim, com a proteção ambiental. Abaixo, apresentar-se-ão algumas definições de contemplação da natureza. A contemplação do meio ambiente tem se tornado algo que cativa as pessoas neste mundo competitivo, cada vez mais acelerado e insalubre. Poder passar um determinado tempo junto à natureza, e entender um pouco como funciona determinado ecossistema, pode ser uma fonte de vida e esperança, não somente para quem está observando, mas, também, para a preservação e acesso pelas gerações futuras (PELLIZZER, 2018).

Admirar o mundo natural faz com que o observador se sinta testemunha de eventos raros, permitidos a poucas pessoas. Em todos os casos, o silêncio é fundamental, tanto para poder observar o animal quanto para não o estressar. Em nenhuma hipótese se aproxime demais, ato que poderia intimidar o animal e gerar uma reação estressante de fuga ou pior, de defesa. Jamais tente alimentar um mamífero na natureza, respeite o animal e o seu ambiente e, acima de tudo: divirta-se, aproveitando a riquíssima fauna da região (LOPES *et al.*, 2015).

Em 2018, ocorreu um fato que originou meu interesse quanto ao presente tema. A partir disso, iniciaram-se as interações com os professores da Escola Pe. Franco Delpiano e as pesquisas relacionadas ao meio ambiente local, com apoio multidisciplinar de vários profissionais envolvidos no projeto que, posteriormente, tornou-se algo rotineiro na instituição, a partir de 2019. Na tarde de 14 de maio de 2018, por volta das 15 h, registrou-se a presença de um felino na área do hospital, próximo à horta. O felino em questão é o jaguarundi ou gato mourisco (*Puma yagouaroudi*) (MODENA, 2018). Este foi o primeiro registro fotográfico ao qual se tem conhecimento feito na área ambiental de um hospital. Foi um achado até mesmo para o município de Campo Grande; não havia registro desta espécie de felino na cidade, e isto não passou em branco por um grande veículo de comunicação do estado. A partir daquele instante, a questão ambiental começou a fazer parte de toda rotina dos envolvidos e houve interesse em desvendar a grandiosa área verde que existe na área do hospital. Começa-se a perceber quanta riqueza de fauna e flora existe ali, que, apesar de não ser conhecida pela maioria dos visitantes do hospital, poderia sim, servir de base pedagógica para este projeto. Naquele momento, o projeto foi mentalmente desenhado e, a partir deste evento relatado, só foi aprimorado.

O nome da Escola Estadual Pe. Franco Delpiano é uma homenagem a um jovem padre católico italiano que trabalhou com os voluntários da ONG OMG (Operação Mato Grosso) no início dos anos de 1970, morrendo poucos anos depois, vítima de leucemia.

Isto posto, somos muito gratos à natureza pelo maravilhoso bem que fez à vida e muito mais aqui onde ela se transformou num caminho de reencontro para as pessoas que o sofrimento

distanciou um dia (VILLACHÁ, 1986).

Sobre a importância da educação ambiental para as crianças e os jovens de nossa comunidade, considera-se que esta pesquisa é o primeiro passo para tal, que poderá ser continuado em outras instituições escolares. Aqui, temos uma definição clássica de um pensamento que anda um pouco esquecido nas famílias: integrar e sentir o ambiente em que estamos inseridos, desde a primeira infância e, como diria nosso querido Rubem Alves, há que mostrar a todos (as) como é a vida ao seu redor. Atualmente, muitas crianças conhecem animais, até mesmo os domésticos, apenas por imagens, sons, vídeos etc.; não saem de suas casas e não frequentam áreas verdes, mas estas necessitam interagir mais com o meio. A intenção é fazer que os pais ou responsáveis promovam atividades bucólicas desde os primeiros anos de vida.

Diante disso, Alves (1999) diz que: “há crianças que nunca viram uma galinha de verdade, nunca sentiram o cheiro de um pinheiro, nunca ouviram o canto do pintassilgo e não tem prazer em brincar com a terra. Pensam que a terra é sujeira. Não sabem que terra é vida”.

A magia de poder reconhecer uma espécie de pássaro, reconhecer um mamífero (mesmo este sendo mais difícil ser encontrado), uma árvore ou pequeno arbusto, permite o jovem desenvolver a habilidade de lidar com assuntos do meio ambiente. Quando este for um adulto, com certeza, irá auxiliar, nas questões ambientais; a intenção dele (a) será a preservação, jamais destruição e creio que, assim, teremos uma sociedade menos tóxica, menos repleta dos mesmos vícios que ainda permanecem por muitas gerações. Destarte, temos que interromper este ciclo de deixar a natureza em segundo plano, pois ela é nosso principal recurso, nosso maior presente e para isto vamos formar cada vez mais jovens estudantes comprometidos com esta temática.

Contudo, esta temática não se esgota. Cada vez que o grupo de pesquisa adentra um tema, surgem novas ideias, sempre relacionadas à questão ambiental. Além disso, parece que o lugar é mágico, uma área favorável recobre tal parte desta cidade. O sofrimento de tantos enfermos, ao longo das décadas, trouxe muito conhecimento, que se encontra nos acervos locais — desde relatos das espécies estudadas, até mesmo fotos da época. Por exemplo, cuidou-se de um lobo-guará (*Cerdocyon Brachiurus*), espécie vulnerável na lista de preservação, rara para avistar, que por motivos de preservação, fora mantido na área do hospital por algumas semanas, em local protegido nos anos de 1950. Este fato também está no livro de nosso maior autor e poeta local – Lino Villachá.

2.1. Metodologia

Esta pesquisa bibliográfica foi elaborada a partir de materiais já publicados como: livros, artigos e periódicos, especialmente de um acervo bibliográfico do local – do Hospital São Julião e Escola Pe. Franco Delpiano.

A pesquisa corresponde a um conjunto de ações que deve seguir uma série de procedimentos previamente definidos, através de um método baseado na racionalidade, a fim de se encontrarem resultados e respostas a um problema previamente apresentado. Gil (2002, p. 17) ressalta que este tipo de investigação “desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados”.

Dalberio e Dalberio (2009) destacam que esse tipo de pesquisa tem a vantagem de possibilitar, sem muitos custos, o acesso do pesquisador a uma amplitude de fontes. A abordagem da pesquisa é qualitativa; há subjetividade e interpretação de materiais fornecidos pela instituição. Existe, também, um material valiosíssimo que nunca houvera sido pesquisado, contendo imagens raras que facilitam o entendimento de todos os estudantes.

A natureza é uma pesquisa básica que busca gerar conhecimentos novos para avanço da ciência e para toda comunidade escolar local. Precisa-se de conhecimento, pessoas que entendam a questão ambiental tão fragilizada. Os objetivos desta pesquisa são exploratórios e relacionam-se a obter maior familiaridade com o tema - neste caso voltado a educação ambiental escolar. Há uma grande exploração dos conteúdos fornecidos pela instituição, proporcionar aos jovens atuar em suas comunidades e na escola, repassar o conhecimento ambiental – identificando corretamente espécies, eventuais problemas com suas determinadas ações, permitindo a preservação de espécies da fauna e flora em constante risco.

3 Considerações finais

Este artigo versou sobre a Educação Ambiental — integração estudantes e natureza, através da pesquisa bibliográfica; ademais, analisou-se, também, a história de um importante hospital filantrópico, com sua incrível área ambiental para formação de jovens do ensino fundamental. A Educação Ambiental (EA) é um tema amplamente debatido atualmente, sendo necessário nos aprofundarmos cada vez mais nele — para a manutenção da vida em nossas comunidades e para ensinarmos nossos jovens estudantes sobre preservação. Entretanto, para que tudo isto possa ser concretizado, é preciso estabelecer parcerias com as escolas, como nesta pesquisa, com vistas a uma formação comprometida com toda comunidade; ademais, uma investigação, seguindo este modelo, poderá trazer inúmeros benefícios aos jovens, como no

exemplo seguinte: maior tranquilidade na sua rotina diária; redução da violência; menor utilização de recursos tecnológicos para assuntos fúteis; menos tempo ocioso na televisão ou outros equipamentos eletro/eletrônicos; maior capacidade de formação de grupos de amigos; melhoria no respeito em geral; expertise ambiental, para uma possível profissão futura.

Os resultados obtidos neste trabalho podem ser considerados úteis do ponto de vista pedagógico. Todos os jovens tiveram seus conhecimentos ambientais e históricos melhorados, pois conseguem identificar e reconhecer inúmeras espécies de animais que vivem ao seu redor e tem a devida condição de serem propagadores desta educação ambiental aprendida; além disso, inúmeros destes jovens começaram trabalhos de monitoria em seus bairros, nos centros sociais.

Este artigo não se resume apenas ao seu período de elaboração; o projeto continuará sendo ministrado na Escola Estadual Pe. Franco, em vias de iniciar, também, em outras escolas da região norte da cidade. Existe uma intenção de parceria com uma ONG – também de Campo Grande – Projeto Arara Azul, que será concretizada assim que as aulas presenciais retornarem – para a prática de reconhecimento de espécies nos CETAS (Centros de Triagem de Animais Silvestres) da cidade. Para tal, um livro está em fase de conclusão com toda esta investigação realizada, disponibilizada a toda comunidade de forma gratuita.

Referências

ALVES, R. **O amor que acende a lua**. Campinas: Papirus Speculum, 1999. 214 p.

CAMPO GRANDE NEWS. Jornal. **História de Campo Grande**. Disponível em: [/www.campograndems.net/historia.html](http://www.campograndems.net/historia.html). Acesso em: 25 jul. 2018

CANIATO, Luca. **A História do São Julião de 1941 a 2013**. Campo Grande: [s.n.], 2013.

COLOMBINI, Fabio; ARGEL, Martha. **Maravilhas do Brasil**. São Paulo: Escrituras, 2005.

DALBERIO, O.; DALBERIO, M. C. B. **Metodologia científica: desafios e caminhos**. São Paulo: Paulus, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 1995.

LOPES, H.; SANTOS, S.; DUARTE, L. **Mamíferos não voadores do Pantanal e entorno**. Campo Grande: Natureza em Foco, 2015.

LOUREIRO, C. F. B. Educação Ambiental Transformadora. *In*: LAYRARGUES, P. P. (coord.). **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

MIDIAMAX. Dia Mundial da Água: Sabe a história dos nomes dos córregos de Campo Grande? **Midiamax**, [S.l.], 22 mar. 2023. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2018/dia-mundial-da-agua-sabe-a-historia-dos-nomes-dos-corregos-de-campo-grande/>. Acesso em: 16 ago. 2022.

MODENA, C. Felino raro é visto no hospital São Julião. **Correio do Estado**, [S.l.], 2018. Disponível em: www.correiodoestado.com.br/cidades/felino-raro-jaguarundi-e-visto-no-hospital-sao-juliao/328178/. Acesso em: 25 jul. 2018.

OLIVEIRA, T. G. de. **Neotropical Cats: Ecology and Conservation**. São Luís: EDUFMA, 1994. 211 p.

PELLIZZER, R. **Animais do São Julião**. Beau Bassin: Novas Edições Acadêmicas, 2018.

SEGURA, Denise de S. Baena. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume; Fapesp, 2001.

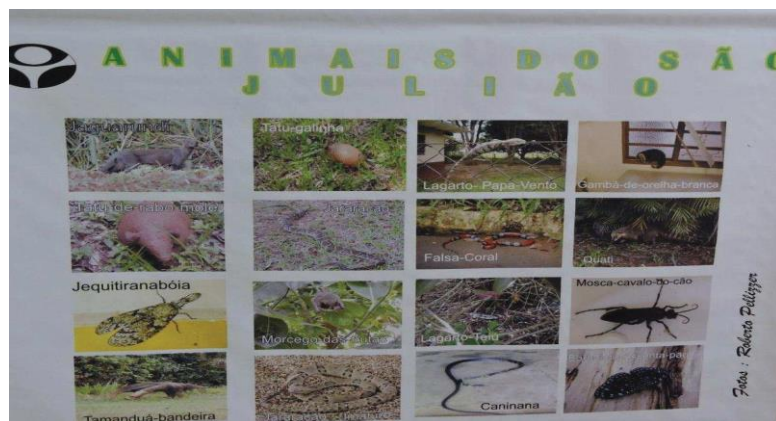
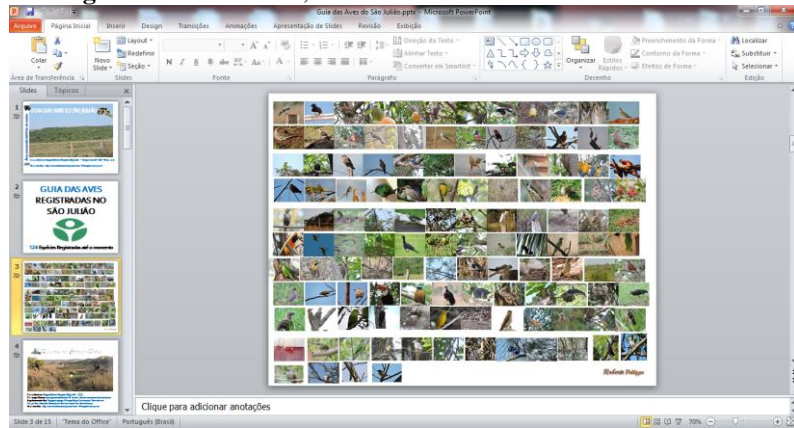
VALENTE, Frederico; FREITAS, Frederico Luís. Jornal. O Ribeirão das Botas no Dia Mundial da Água. **Correio do Estado**, [S.l.], 2017. Disponível em: <https://www.correiodoestado.com.br/opinia/o-ribeirao-das-botas-no-dia-mundial-da-agua/300441/>. Acesso em: 25 jul. 2018.

VILLACHÁ, L. **Minhas Flores de Flamboyant**. São Paulo: Editora Salesianas, 1991.

VILLACHÁ, L. **Uma janela para os pássaros**. Campo Grande: Jornal do Comércio, 1986.

Anexo

Imagens: Guia das Aves, fotos das aves e fotos dos animais



Fonte: o autor (2022)